

# Rio Grande do Sul exportou US\$ 21,5 bilhões no último ano

O estado ficou em sétimo lugar dentre as unidades da federação

Arquivo/Emater-RS

O Rio Grande do Sul concluiu 2025 como o 7º maior exportador brasileiro, com US\$ 21,5 bilhões comercializados fora do país e participação de 6,2% no total nacional. O desempenho foi garantido pelo avanço registrado nos primeiros meses do ano, período em que as operações cresceram 12,1% e compensaram perdas observadas ao longo do restante do calendário.

Os dados são do Boletim de Exportações, produzido pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG-RS).

A publicação apresenta análise detalhada do comércio exterior estadual e aponta que a base produtiva diversificada teve papel central na manutenção do resultado anual, mesmo diante de condições climáticas adversas.

A composição da pauta mostrou liderança do complexo da soja, responsável por US\$ 5,0 bilhões, seguido por fumo e derivados, com US\$ 3,0 bilhões, carnes, com US\$ 2,7 bilhões, produtos florestais, com US\$ 1,2 bilhão, cereais, farinhas e preparações, também com US\$ 1,2 bilhão, além de veículos rodoviários, que somaram US\$ 1,1 bilhão.

Esses segmentos responderam pela maior parte das vendas externas registradas no período. Na comparação com 2024, o valor exportado apresentou retração de 1,9%, o equivalente a US\$ 426,1 milhões, enquanto o Brasil obteve crescimento de 3,5%.



As principais exportações de 2025 foram o complexo da soja, o fumo e seus produtos

A redução foi influenciada, segundo a SPGG, pela queda de 20,3% no complexo soja, uma diminuição de US\$ 1,3 bilhão, associada à estiagem. Também houve recuo nos embarques de máquinas e equipamentos industriais e de produtos florestais.

Em sentido oposto, algumas atividades ampliaram participação. As remessas de carnes cresceram 15,4%, fumo e derivados avançaram 11,1% e veículos rodoviários aumentaram 26,3%.

No segmento pecuário, os resultados positivos das carnes bovina e suína compensaram a redução de 1,3% na carne de frango. Já a cadeia automotiva foi

impulsionada por partes, acessórios e automóveis de passageiros.

No mercado internacional, a China permaneceu como principal destino, com 22,5% do total, seguida pela União Europeia, com 12,9%, Estados Unidos, com 7,7%, e Argentina, com 7%. Vietnã, Indonésia, Paraguai e Uruguai completaram o grupo dos 8 maiores compradores, concentrando 61,4% das exportações.

A Argentina registrou sozinho US\$ 1,5 bilhão em aquisições, alta de 36,4%, apoiada pela recuperação das importações e pela demanda por veículos, autopeças e máquinas agropecuárias. Singapura registrou US\$

350,5 milhões, com crescimento de 72,6%, puxado por óleos combustíveis e carne de frango.

A Indonésia teve expansão de 167,1%, impulsionada por farelo de soja, fumo não manufaturado e cereais. As maiores retrações ocorreram nas vendas destinadas à China, Coreia do Sul e Irã.

No caso chinês, houve menor oferta de soja, celulose e carnes, além de restrições sanitárias.

Já os Estados Unidos apresentaram queda de 10,9% após aumento tarifário no segundo semestre, com perdas concentradas em fumo não manufaturado, armas e munições, madeira, tratores agrícolas e celulose.

## PR: óbitos no trânsito caíram 22% em Londrina

O total de mortes no trânsito de Londrina (PR) apresentou redução em 2025, segundo dados da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU), responsável pela gestão viária.

Na comparação com 2024, o número de óbitos caiu 22,4% nas ruas, avenidas e trechos urbanos de rodovias, além de recuo expressivo nos atropelamentos.

Ao longo de 2025, foram registradas 38 mortes em vias municipais e em rodovias no perímetro urbano, como a PR-538 e a PR-545. Em 2024, o número chegou a 49.

Quando são considerados os óbitos decorrentes de sinistros ocorridos nas rodovias estaduais e federais que passam em Londrina, como a BR-369 e as PRs 445 e 538, o total foi de 59 vítimas fatais no período analisado, contra 61 em 2024, o que representa redução geral de 3,2%.

Entre as vias municipais, a Saul Elkind concentrou o maior número de registros, com quatro mortes.

Na sequência aparecem a avenida Leste-Oeste, com três ocorrências, e a Tiradentes, com dois óbitos.

As demais fatalidades ficaram divididas em diferentes pontos da malha urbana.

Os atropelamentos com resultado fatal também apresentaram queda significativa.

O total passou de 15 registros em 2024 para nove em 2025, redução de 40%.

Além disso, houve diminuição no volume geral de sinistros, nos acidentes envolvendo motocicletas e no número de pessoas feridas.

O total de ocorrências caiu de 3.256 para 3.233, variação negativa de 0,7%. Já o número de vítimas recuou 2,1%, com 3.703 feridos em 2025, ante 3.784 no ano anterior. Os sinistros com motocicletas passaram de 2.467 para 2.400, queda de 2,7%.

Os atropelamentos totais também diminuíram, de 235 para 225 casos. Nas rodovias que cortam Londrina, foram contabilizadas 21 mortes.

A PR-445 concentrou 11 óbitos, seguida pela BR-369, com sete. A PR-545 registrou dois casos, enquanto a PR-538 teve um. Quanto ao perfil das vítimas, dos 59 óbitos contabilizados no trânsito em 2025, 51 eram homens e oito mulheres. A faixa etária mais atingida foi a de 31 a 59 anos, com 32 registros.

# Desaparecimento de crianças nas praias cai 33% neste verão em SC

Tiago Ghizoni/Secom-SC

Santa Catarina registra uma queda de 33% no número de crianças perdidas nessa temporada de verão 2025/2026. O último levantamento do Corpo de Bombeiros Militar (CBMSC) mostra que ações educativas e a atuação constante dos guarda-vidas contribuíram para a redução das ocorrências no período de maior movimento no litoral.

Na comparação entre 15 de dezembro de 2025 e 26 de janeiro com o mesmo intervalo do verão anterior, o número de crianças perdidas nas praias passou de 2,8 mil para 1,9 mil. Para o CBMSC, o resultado está associado à ampliação das medidas preventivas, que somaram 9 milhões de abordagens, volume superior ao registrado na temporada passada.

Entre as iniciativas adotadas,



Atuação dos bombeiros reforça segurança infantil

destaca-se o Projeto Golfinho, voltado ao público infantil. A proposta do programa combina atividades recreativas com orientações sobre riscos no mar, sinalização por bandeiras e cuidados básicos durante o banho.

A estratégia do CBMSC busca estimular comportamentos seguros e fortalecer a atenção das famílias na faixa de areia.

De acordo com o balanço da corporação, mais de 5 mil crianças já participaram do programa

nesta temporada.

A expectativa é ampliar esse total até o encerramento do período de verão, reforçando a disseminação de práticas preventivas entre pais e responsáveis.

Os reflexos também aparecem no número de salvamentos realizados. As intervenções diminuíram de 2,5 mil para 1,7 mil em relação ao ciclo anterior. Houve ainda redução nos óbitos em praias de água salgada, que passaram de 12 para 10 registros.

Em contrapartida, o CBMSC alerta para o aumento de mortes em rios e lagos. Foram 10 casos nesta temporada, ante 7 no ano anterior. Todos ocorreram em áreas sem cobertura operacional, o que reforça a orientação para que banhistas priorizem locais monitorados pelos bombeiros.